

Hereford - Preparado para o casamento

A pecuária do Brasil passa por um momento único, estamos caminhando – a passos largos – para uma padronização jamais vista, a medição dos resultados, a busca por melhores índices, a competição com a agricultura, e a globalização no negócio pecuário tem tirado os nossos pecuaristas de suas zonas de conforto, fazendo com que paradigmas e verdades absolutas se quebrem, e que um novo modelo de negócio se forme.

É isso mesmo?

Se deixarmos o positivismo um pouco de lado, e avaliarmos nossas médias, perceberemos que ainda estamos muito aquém de onde deveríamos estar. Nossa taxa de desfrute ainda beira os 20%, nossas pastagens ainda tem altos índices de degradação, nosso sistema de abate ainda não tem uma tipificação unificada, e de quebra ainda temos que conviver com sérios problemas logísticos, que elevam, e muito os nossos custos.

Ocorre, que a mudança ou estagnação de qualquer negócio, depende única e exclusivamente da percepção e posterior ação dos que o fazem. Se isto for verdade, existe uma forte tendência de mudarmos este quadro no médio prazo, pois nunca se falou tanto em eficiência, nunca se pensou tanto em estruturação dentro das porteiras, e nunca se teve tanto orgulho de ser pecuarista.

A definição de conceitos:

Na definição de um novo modelo de negócio, que seja capaz de transformar os números dentro de uma porteira, surgem inúmeras tecnologias capazes de nos auxiliar nesta empreitada, algumas condizentes com nossa realidade, e outras nem tanto. Uma delas – e que vem sendo usada cada vez mais de forma correta - é o cruzamento industrial, principalmente devido a percepção da cadeia como um todo, de que apenas vigor híbrido (heterose), não é suficiente para termos sucesso no médio prazo, é necessário lembrar do valor da complementariedade entre as raças, das fêmeas que resultarão deste cruzamento, e que eventualmente poderão ficar na fazenda, e principalmente na visão de um novo modelo, baseado na eficiência de um sistema.

Alinhado com a pecuária do Brasil

O Hereford é uma raça de origem britânica, criada no sul do Brasil desde 1906, e que há 55 é orientada pela Associação Brasileira de Hereford e Braford, uma das mais tradicionais associações do Brasil, formada, na sua grande maioria, por pessoas que efetivamente vivem do campo e que buscam constantemente melhorar os índices da pecuária através de programa de melhoramento genético próprio, o PampaPlus (em parceria com a Embrapa), e sucessivas provas de avaliação a campo, que buscam avaliar animais sob as reais condições da pecuária brasileira.

Nos últimos anos, o cruzamento de Hereford em vacas zebuínas vem aumentando consideravelmente, impulsionados por diversos motivos, dos quais cito os principais, como a possibilidade de se combinar carne de qualidade, peso de carcaça, temperamento dócil, rusticidade e eficiência alimentar.

O que tem nos deixado muito contentes, é que estamos vendo caras-brancas em diversos rincões do Brasil, e que nosso trabalho de difusão, aos poucos tem mostrado resultados interessantes, ancorados no direcionamento correto e na racionalização – Aqui vale lembrar, que o Braford é fruto de sucessivos cruzamentos entre estas raças, e que será o tema de nossa próxima “conversa”.

Não queremos ser a raça da moda, tampouco ter a pretensão de ser conhecida como a solução da pecuária do Brasil, o que queremos, é dar passos firmes e certos, nos posicionando como uma boa opção de mercado, e visando sempre, colaborar para a melhoria dos índices de pecuária brasileira.

“Se desconsiderarmos as médias, vamos perceber que o que existe de melhor na pecuária do mundo está aqui, porém, ainda, de forma mal distribuída” Miguel Cavalcanti.

Opinião de quem acompanha a genética HB

“O que norteia o cruzamento industrial são os machos chegarem mais rápido ao abate, e nas fêmeas ter a opção de se não abater, ser uma boa mãe e que emprenhe precocemente. Quando usamos animais britânicos, temos outro fator positivo, que é a qualidade da carne, que tem um valor agregado maior, e em boa parte do Brasil, já estão bonificando carne destes animais. Começamos usar o Hereford na Rondônia, por, procurarmos animais com estas qualidades e que cheguem um peso maior de abate, aliando isto a, docilidade. Os primeiros bezerros F1 – Hereford começaram a nascer e estamos otimistas.” Luis Gustavo Luvisa – Médico Veterinário, Reproduzir Assessoria Veterinária, Espigão do Oeste / RO